

EXERCÍCIOS

Leia este poema, de Flora Figueiredo:

Gangorra

Eu namoro a noite,
você apaga a lua;

eu perfumo o lençol,
você dorme na rua;

eu aprumo a estrela,
você a entorta;

eu colho a maçã
você traz a lagarta;

eu rego o ipê
você parte o galho;

eu tempero com sal,
você talha o molho;

eu lavo o cristal,
você trinca a ponta;

eu adoço com mel,
você passa do ponto;

eu beijo na boca,
você faz de conta.



(Flora Figueiredo. *Chão de vento*. São Paulo: Geração Editorial, 2005.)

1. O poema é composto de dísticos, ou seja, de estrofes de dois versos.
 - a) O que todos os dísticos têm em comum, quanto ao sujeito das orações constituídas pelos versos?
 - b) Dos sujeitos das orações constituídas pelos versos, qual é o eu lírico? Quem é o interlocutor dele?
2. Observe estas ações do eu lírico e de seu interlocutor:

"Eu namoro a noite.
você apaga a lua;"

"eu rego o ipê,
você parte o galho;"

- a) Como é a relação entre as ações de um e de outro: de continuidade, de complementaridade ou de oposição?
- b) O que essa relação sugere sobre o relacionamento entre o eu lírico e seu interlocutor?
- c) Associe o título do poema ao relacionamento entre o eu lírico e seu interlocutor.

Por que, quando temos uma obturação no dente, sentimos um choque ao morder um papel-alumínio?

"Porque você está transformando sua boca em uma pilha. Uma bateria é feita de dois metais diferentes mergulhados em um líquido ácido. O líquido tem cargas que roubam os elétrons de um metal e os jogam no outro. Pois é exatamente isso que acontece quando você encosta a liga metálica da obturação, geralmente feita de prata, cobre e estanho, no alumínio, ambos molhados de saliva, que é ácida", explica o químico Tibor Raboczkay, da Universidade de São Paulo. O alumínio se transforma no polo negativo da pilha. Seus elétrons passam para a saliva e de lá para a obturação. Ou seja, surge uma corrente elétrica que chega até o dente. Uuui!



Thinkstock/Getty Images

(Superinteressante, ano 14, nº 7)

1. Observe o emprego da palavra **porque** no título do texto e nestas outras frases:

- Quando temos uma obturação no dente, **por que** sentimos um choque ao morder um papel-alumínio?
- Quando temos uma obturação no dente, sentimos um choque ao morder um papel-alumínio. **Por quê**?
- Eu senti um choque **por quê**? • Não sei **por quê**.

Deduz a regra: Quando se grafa **por que** (separado e sem acento) e **por quê** (separado e com acento) numa frase interrogativa direta?

2. No início do texto, a palavra **porque** foi grafada junto e sem acento:

Porque você está transformando sua boca em uma pilha.

- a) Qual é o papel dessa palavra: introduzir uma explicação sobre o que foi perguntado anteriormente ou introduzir uma nova pergunta?
- b) Deduz a regra: Quando se grafa **porque** (junto e sem acento)?

EXERCÍCIOS

1. Reescreva as frases a seguir, completando-as com **por que**, **por quê** ou **porque**.
 - a) Eles não tiraram férias, ☐ assumiram um novo emprego.
 - b) Se você esqueceu seu filtro solar, ☐, então, não fica na sombra?
 - c) ☐ a chave da porta nunca está no chaveiro, hein? ☐?
 - d) ☐ você está rindo tanto? O que aconteceu? Não vai me contar para eu rir também?
 - e) Você vai à escola de bicicleta ☐?
2. Das formas **porque**, **por que** ou **por quê**, qual completa adequadamente os balões da tira?



(Folha de S. Paulo, 22/2/2010.)